

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA
CAFÉ DO CIRCUITO DAS ÁGUAS
PAULISTA

**Avaliação do Potencial de IG para
o Café do Circuito das Águas
Paulista**

© 2020. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610)

INFORMAÇÕES E CONTATOS:

SEBRAE

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SGAS Quadra 605, Conjunto A, Asa Sul
CEP.: 70.200-904, Brasília - DF.
Telefone: (61) 3348-7636
www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

Roberto Tadros

Diretor Presidente

Carlos Melles

Diretor Técnico

Bruno Quick

Diretor de Administração e Finanças

Eduardo Diogo

Gerente da Unidade de Inovação

Paulo Renato Macedo Cabral

Coordenação Nacional

Hulda Oliveira Giesbrecht

Raquel Beatriz Almeida de Minas

Entidade executora especializada em Indicação Geográfica

INOVATES CONSULT LTDA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. AS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS.....	4
2.1. INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA.....	4
2.2. DENOMINAÇÃO DE ORIGEM	4
3. APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA PARA O CAFÉ DO CIRCUITO DAS ÁGUAS PAULISTA	5
3.1. DADOS BÁSICOS	6
3.1.1. Dados do entrevistado	Erro! Indicador não definido.
3.1.2. Dados da potencial IG	6
3.2. QUESTÕES CRÍTICAS	6
3.2.1. Avaliação do potencial de IP	7
3.2.2. Avaliação do potencial de DO	8
3.3. QUESTÕES ESTRUTURAIS.....	9
3.3.1. Critério Produto	9
3.3.2. Critério Territorialidade.....	10
3.3.3. Critério Método de Produção/Cadeia Produtiva	12
3.3.4. Critério Governança	14
3.3.5. Critério Identidade e Senso de Pertencimento	15
3.3.6. Critério Desempenho Econômico	16
3.3.7. Critério Necessidade de Proteção.....	17
3.3.8. Critério Pesquisa Envolvida	17
3.3.9. Visão de Futuro.....	19
3.4. GRÁFICO DE RADAR DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA AVALIADA	20
4. CONCLUSÃO – ANÁLISE TÉCNICA DA CONSULTORIA.....	21
4.1. CONFLITO DE SINAIS DISTINTIVOS – MARCAS	Erro! Indicador não definido.
4.2. DESAFIOS PARA A IG DO CIRCUITO DAS ÁGUAS PAULISTA PARA O CAFÉ	23
5. REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

Percebe-se cada vez mais uma tendência dos consumidores em valorizar a origem dos produtos e serviços que consomem. Existem muitas ferramentas de proteção e de promoção da origem, e a mais eficiente e reconhecida mundialmente é a Indicação Geográfica (IG). A IG é um nome, ou um termo, que se refere a um local geográfico particular. É usada para identificar produtos que têm qualidade e reputação únicas devido à sua origem geográfica. Os consumidores podem associar a origem à qualidade do produto, e como resultado, este pode conseguir uma maior valorização em relação aos produtos concorrentes.

As IGs pertencem exclusivamente aos produtores de um determinado território, sendo gerenciada pela organização que os representa. Essa é uma das características importantes das IGs porque, para administrar toda a estrutura necessária para reconhecê-la e monitorá-la, os produtores precisam unir esforços e trabalhar em conjunto por um objetivo comum. Na realidade, o processo de reconhecimento da IG funciona como um incentivo poderoso para todos investirem em qualidade, estratégias de marketing e comercialização.

A IG age como uma ferramenta de coordenação e estruturação de determinada região, podendo unir produtores, empresas, instituições e toda a população visando alcançar o mesmo objetivo. Como consequência, todo o comércio e turismo da região podem se beneficiar da iniciativa.

O presente documento apresenta os resultados do Diagnóstico Técnico para a Avaliação do Potencial de Indicação Geográfica do Café do Circuito das Águas Paulista, no estado de São Paulo, Brasil.

A avaliação do potencial de reconhecimento da IG do Café do Circuito das Águas Paulista buscou como subsídios para análise, as bases históricas, técnico-científicas e a notoriedade desse produto na região. Realizamos a coleta de dados por meio de entrevistas aprofundadas, com base na metodologia desenvolvida pelo Sebrae e no Marco Legal de Indicações Geográficas.

2. AS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS

Conforme o artigo 176 da Lei de Propriedade Industrial – LPI, Lei nº 9.279/96, constitui Indicação Geográfica a Indicação de Procedência (IP) ou a Denominação de Origem (DO).

2.1. INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA

Conforme o art. 177 da LPI, considera-se Indicação de Procedência o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço.

2.2. DENOMINAÇÃO DE ORIGEM

Conforme o art. 178 da LPI, considera-se Denominação de Origem o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que designe produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos.

3. APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA PARA O CAFÉ DO CIRCUITO DAS ÁGUAS PAULISTA

A obtenção de um reconhecimento oficial de uma Indicação Geográfica de acordo com a legislação brasileira, e a consequente proteção desta, é uma estratégia importante para a preservação e valorização dos nossos produtos típicos e diferenciados.

Contudo, antes da busca desse reconhecimento oficial, é necessária uma avaliação diagnóstica para verificar se um determinado produto/serviço tem uma real possibilidade de ser protegido por uma Indicação Geográfica.

A proteção das Indicações Geográficas brasileiras é fundamental para a preservação da cultura nacional e para gerar desenvolvimento local. A tradicionalidade de nossos produtos/serviços típicos e diferenciados, vinculados a territórios específicos, deve ser preservada, valorizada e convertida em valor para os produtores e população local.

No Brasil, a proteção às Indicações Geográficas se dá por meio do registro do nome geográfico junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), que tem por atribuição, conforme Lei da Propriedade Industrial nº. 9.279/96, estabelece as condições de registro das Indicações Geográficas no país.

O Sebrae atua na orientação e fomento aos pequenos negócios para protegerem e promoverem suas regiões vinculadas a produtos/serviços por meio das Indicações Geográficas, com vistas a acessar mercados, ampliar a competitividade e gerar desenvolvimento local.

Nesse sentido, foi elaborado pelo Sebrae em 2010, uma metodologia para avaliar o potencial de uma área geográfica vinculada a um produto/serviço para reconhecimento como Indicação Geográfica. Essa metodologia foi aprimorada a partir dos aprendizados decorrentes de sua aplicação nos últimos anos, conforme apresentado neste documento.

O resultado da aplicação dessa metodologia tem como objetivo apoiar as decisões sobre a pertinência da implementação de um processo de estruturação de uma

Indicação Geográfica, tanto na modalidade de Indicação de Procedência quanto na modalidade de Denominação de Origem.

As respostas ao questionário pretendem dar um panorama da produção do produto/prestação de serviço na região em questão e, ao seu final, gerar indicadores qualitativos desta produção em vários de seus aspectos.

O questionário está dividido em 2 grupos de questões – questões CRÍTICAS e questões ESTRUTURAIS. As questões críticas são vitais para a verificação da real viabilidade do produto que é objeto do diagnóstico ser ou não uma Indicação Geográfica. As questões estruturais, por sua vez, têm como respostas um resumo das informações obtidas com as pessoas contatadas. Elas serão importantes para classificar o real potencial da implementação da Indicação Geográfica de acordo com uma série de indicadores que serão gerados.

3.1. DADOS BÁSICOS

3.1.1. Dados da potencial IG

Nome Geográfico: Café do Circuito das Águas Paulista

Produto/Serviço (incluindo produtos derivados): Café Arábica

Municípios envolvidos: Amparo, Socorro, Serra Negra, Monte Alegre do Sul, Águas de Lindoia, Lindoia, Pedreira (ainda não produz café especial).

Entidade coletiva: Associação dos Produtores de Cafés Especiais do Circuito das Águas Paulista – ACECAP

CNPJ: 30.957.498/0001-46

Data de Fundação: 18/5/2018

3.2. QUESTÕES CRÍTICAS

As respostas das questões críticas (questões 1 e 2) vão indicar se existe potencial da área geográfica ser registrada como uma Indicação Geográfica.

Especificamente, a questão 1 pretende indicar se existe uma tendência da potencial Indicação Geográfica ser registrada como uma Indicação de Procedência (IP). Já a

questão 2 pretende indicar se existe uma tendência da potencial Indicação Geográfica ser registrada como uma Denominação de Origem (DO).

Na ocasião da aplicação do Questionário de Avaliação do Potencial de Indicação Geográfica para o Café do Circuito das Águas Paulista, constatamos que eles estão em uma fase mais adiantada do processo normal de avaliação do potencial de IG, com várias ações já realizadas para estruturação do processo de IG. A meta por hora estabelecida é conseguir a Indicação de Procedência – IP para o Café do Circuito das Águas Paulista junto ao INPI.

Sendo assim, em consenso com o Sebrae Nacional e o Sebrae SP, aplicamos o diagnóstico – adaptando determinadas abordagens – para entender o estado da arte do processo de estruturação e traçar as estratégias para apoiar as próximas ações do Sebrae e dos produtores desta potencial IG.

3.2.1. Avaliação do potencial de IP

QUESTÃO 1 - Existem evidências históricas e de mercado que são capazes de comprovar que o nome geográfico analisado é reconhecido pelos consumidores como centro produtor, extrator ou fabricante de determinado produto? Quais?

Sim. O Circuito das Águas Paulista (CAP) é reconhecido como produtor de café e há vários documentos que comprovam essas evidências históricas. Possuem históricos de avaliação dos concursos desde 2011, com as características do produto. Nos concursos utilizam a nomenclatura do Café do Circuito das Águas Paulista. Esse nome geográfico "Circuito das Águas Paulista" para o café é reconhecido pelo mercado. Esta história pode ser demonstrada tanto a partir de reportagens de jornais e revistas, fotos datadas, documentos históricos, matérias nas mídias jornalística, televisiva, na Web e demais fontes comprobatórias. A história da Circuito das Águas Paulista (CAP) se iniciou no período em que se formavam rotas para os tropeiros que se dirigiam para as regiões de exploração de ouro em Minas Gerais e Goiás, no século XIX. Seu crescimento ocorreu em decorrência do plantio e da comercialização do café em grande escala, expandindo a atividade no sudeste do Estado de São Paulo, o que atraiu ramais ferroviários e estações até Amparo (1875), Jaguariúna (1893), Monte

Alegre (1890), Pedreira (1875), Serra Negra (1892) e Socorro (1909) (CAP, 2015). O CAP é reconhecido pelo seu potencial de produção agropecuária, sendo composto por nove municípios, que estão localizados ao leste do Estado de São Paulo, próximos à fronteira sul com o Estado de Minas Gerais e ao eixo Campinas-São Paulo (território urbano responsável pela maior parte da renda e do consumo do Brasil) (CAP, 2015; EMBRAPA, 2015).

A região está localizada na Serra da Mantiqueira, nos vales e montanhas do Domínio Morfoclimático dos Mares de Morros, onde passam os rios Mogi-Guaçu, do Peixe e Jaguari. Seu clima é o Tropical de Altitude (ameno, com temperaturas anuais entre 13oC - mínima média e 26oC - máxima média), favorecendo assim a cafeicultura na região. Alguns de seus municípios estão localizados em áreas de até 1.400 metros de altitude em relação ao nível do mar (CAP, 2015; CEPAGRI, 2015).

Possuem históricos de avaliação dos concursos desde 2011, com as características do produto. Nos concursos utilizam a nomenclatura do Café do Circuito das Águas Paulista. Esse nome geográfico "Circuito das Águas Paulista" para o café é reconhecido pelo mercado.

3.2.2. Avaliação do potencial de DO

QUESTÃO 2 - Existem evidências ou possibilidades de comprovação do vínculo das qualidades ou características do produto com o meio geográfico analisado, incluindo os fatores naturais, relacionados ao meio ambiente, e os fatores humanos, relacionados ao saber-fazer e às tecnologias utilizadas pelos produtores/prestadores de serviço? Quais?

Sim. Devido às suas características edafoclimáticas, a região apresenta grande potencial de produção de cafés diferenciados. Em conjunto com o potencial agropecuário, sobretudo a produção de cafés de alta qualidade, a região é reconhecida por suas águas termais, que possuem propriedades minerais. Desse modo, as cidades se desenvolveram, fomentando o turismo associado ao tratamento hidroterápico nas estações termais. Das nove cidades, seis são consideradas Estâncias Hidrominerais devido às suas fontes naturais de água mineral: Águas de

Lindóia, Amparo, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Serra Negra e Socorro. No estado de SP, somente 11 municípios são considerados estâncias hidrominerais, portanto, a região se destaca como produtora de água de qualidade e quantidade, além de contar com várias nascentes (aflorescimentos do lençol freático que originam fontes de água de acúmulo - represa ou cursos d'água).

Mas ainda não existem estudos científicos que provam o vínculo do produto com a região.

3.3. QUESTÕES ESTRUTURAIS

As respostas das questões estruturais (questões 3 a 35) vão gerar subsídios para o aprofundamento da análise do potencial de estruturação e reconhecimento da Indicação Geográfica, de acordo com 9 critérios:

1. Produto;
2. Territorialidade;
3. Método de produção/Cadeia produtiva;
4. Governança;
5. Identidade e senso de pertencimento;
6. Desempenho econômico;
7. Necessidade de proteção;
8. Pesquisa envolvida;
9. Visão de futuro.

3.3.1. Critério Produto

QUESTÃO 3 - Quais são as características/qualidades do produto vinculado à área geográfica indicada?

Café frutado, acidez diferenciada. A característica mais comum entre os cafés do CAP é o aroma frutado e floral, com variação para caramelo e nozes, corpo muito presente em harmonia com a doçura que potencializa sua acidez cítrica e confere ao café agradável equilíbrio e sabor. aroma frutado.

QUESTÃO 4 - Existem derivados do produto produzidos na área geográfica indicada? Se sim, quais são?

Não. O produto é o café em grão verde, sem processamento, somente beneficiado (descascado). Poucos produtores processam e torram o café.

QUESTÃO 5 - O produto possui características/qualidades que lhe atribuem reputação de mercado (local, regional, nacional ou internacional) e diferenciação em relação a outros produtos/serviços similares disponíveis no mercado? Se sim, quais são?

Cafés de qualidade superior e de altitude, frutado e ácido. Os cafeicultores investem cada vez mais na qualidade do produto. Os resultados estão em micro lotes desejados por torrefadores do Brasil e do exterior.

QUESTÃO 6 - Desde quando o produto/serviço é produzido/prestado na área geográfica?

Os documentos históricos confirmam que a produção de cafés começou em 1840 na região. E desde 2000 os produtores começaram a produzir os cafés especiais.

QUESTÃO 7 - O produto/serviço/processo produtivo atende às regulamentações legais (sanitária, ambiental, segurança, entre outras)?

Sim. Os produtores e processadores atendem à legislação vigente nos aspectos exigidos e boa parte dos cafeicultores aplicam o currículo de sustentabilidade do café em suas propriedades.

3.3.2. Critério Territorialidade

QUESTÃO 8 - Existe uma área geográfica específica que é reconhecida pelo mercado como centro produtor do produto/prestador do serviço? Qual a abrangência e qual o tamanho aproximado dessa área geográfica?

O Circuito das Águas Paulista está localizado na Serra da Mantiqueira, nos vales e montanhas do Domínio Morfoclimático dos Mares de Morros, onde passam os rios Mogi-Guaçu, do Peixe e Jaguari. Os municípios que integram a região são: Amparo, Socorro, Serra Negra, Monte Alegre do Sul, Águas de Lindoia, Lindoia, Jaguariúna, Pedreira e Holambra, sendo que alguns deles estão localizados em áreas de até 1.400 metros de altitude em relação ao nível do mar.

A região é bastante heterogênea no que se refere à economia e densidade demográfica, pois concilia o turismo com atividade industrial de transformação (alimentos e bebidas, informática, metalurgia, vestuário e malhas, porcelanas), exploração mineral (engarrafamento de água), produção agroindustrial (cachaça) e a agricultura (café, cana-de-açúcar, frutas e hortaliças).

Atualmente, a região é considerada uma das mais importantes do Estado de São Paulo no que se refere ao turismo, recebendo anualmente sete milhões de turistas e contando com uma das melhores infraestruturas hoteleiras e de atrativos turísticos (história, tradição, fazendas centenárias, linha ferroviária, cachoeiras, rios, trilhas, turismo rural, de aventura e religioso, águas termais, rota da cachaça, inclusive, com alambiques artesanais e cultivo de café). Sua localização é privilegiada, pois está próxima ao eixo Campinas-São Paulo e ao Aeroporto Internacional de Viracopos.

QUESTÃO 9 - Quais etapas do processo produtivo (produção no campo, manufatura, fabricação/elaboração, processamento, agro-industrialização, beneficiamento, embalagem e distribuição) são executadas na área geográfica indicada? Quais dessas etapas definem a reputação, as características ou qualidades do produto/serviço da IG pelo mercado?

Desde o preparo das mudas até a comercialização final. Porém a reputação do Circuito das Águas Paulista está na produção de cafés arábica de qualidade.

QUESTÃO 10 - Os produtores/prestadores de serviços estão todos sediados na área geográfica indicada?

Sim. Todos os produtores de café estão sediados nos municípios que compõem o Circuito das Águas Paulista.

3.3.3. Critério Método de Produção/Cadeia Produtiva

QUESTÃO 11 - Quais etapas do processo produtivo são envolvidas com o produto/serviço a ser protegido da produção primária à distribuição?

Seleção das variedades para a produção das mudas

Preparo das mudas

Plantio

Manejo produtivo

Colheita

Cuidados no pós-colheita

Secagem

Armazenagem

Processamento

Comercialização (corretores, cooperativa, traders, venda direta)

QUESTÃO 12 - Existe, por parte dos produtores/prestadores de serviços ou na cadeia produtiva, uma prática comum ou um modo tradicional de produção/prestação de serviço que define a forma de fazer o produto? Está documentado ou na cabeça dos produtores?

Os produtores adotam as melhores práticas produtivas no manejo do café e no pós colheita para garantir a produção dos cafés especiais. Também utilizam como base o Currículo de Sustentabilidade do Café do Programa Café Sustentável, que não é um sistema de certificação, mas sim uma referência para aplicação de sustentabilidade nas propriedades de café. É uma base de preparação para futuras certificações, visto que aborda os seguintes temas: gestão da propriedade, gestão ambiental, material propagativo, localização e implantação de cafezais, fertilidade do solo e nutrição do cafeeiro, manejo do solo, cobertura vegetal e do cafeeiro, uso de água e irrigação, proteção integrada, colheita, pós-colheita, legislação trabalhista, segurança, saúde e bem-estar do trabalhador.

Apesar de estarem em processo de estruturação da IG do Café do Circuito das Águas Paulista, ainda não elaboraram o Caderno de Especificações Técnicas da IG.

QUESTÃO 13 - Existe um sistema de controle de qualidade da produção/prestação de serviço praticado na área geográfica? Se sim, como é realizado esse controle da qualidade? Está documentado?

Não. É desejo de grande parte dos produtores em melhorar a gestão e o controle de qualidade e origem do café. Algumas propriedades trabalham com registros, preocupam-se com rastreabilidade.

QUESTÃO 14 - Como se comporta a cadeia produtiva do produto/serviço na área geográfica indicada? Como se dá a relação comercial entre os elos da cadeia produtiva?

A maioria dos cafés do Circuito das Águas Paulista são comercializados para Escritórios de Compra e Venda de Cafés, Traders e parte para a Cooxupé - Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda, da qual alguns produtores são cooperados. E de olho no mercado de cafés especiais e no comércio direto, muitos produtores vêm investindo na torra dos próprios cafés, com origem garantida. Segundo relato dos produtores entrevistados, a relação entre os elos da cadeia produtiva e o interesse pela IG é favorável.

QUESTÃO 15 – As instituições públicas reconhecem e implementam políticas públicas de valorização e apoio à cadeia produtiva do produto/serviço analisado?

Sim. Destacaram os serviços prestados pelo SEBRAE, Prefeituras, SENAR/Sindicatos Rurais (na parte técnica, produção e qualidade do café), APTA de Monte Alegre do Sul (curso de provas de café), MAPA, ACOB, CAT/CDRS (levantamento da delimitação geográfica, mapeamento de solo, clima, onde estão as estâncias hidrominerais. Associados da região, levantamento de solo em cada região), Plataforma Global do Café (parceira na parte técnica, capacitaram o associado para o currículo de sustentabilidade do café).

3.3.4. Critério Governança

QUESTÃO 16 - Existe uma organização (associação, cooperativa, consórcio, condomínio, sindicato, federação) na área geográfica que representa a coletividade dos produtores/prestadores de serviço? Se sim, essa organização é formalizada? Possui estatuto que consolida seu papel de representação dos interessados na produção do produto/prestação do serviço na área geográfica indicada?

Sim. A ACECAP - Associação dos produtores de Cafés Especiais do Circuito das Águas Paulista, fundada 26 janeiro 2018, que tem como missão regular e proteger o uso da IG. Esta entidade que será a substituta processual representativa da coletividade para o processo da IG junto ao INPI. Atua no desenvolvimento da atividade cafeeira e na implementação da IG e está devidamente legalizada, com estatuto e atas em dia.

QUESTÃO 17 - Atualmente, como está a atuação dessa entidade quanto à representatividade do conjunto de produtores/prestadores de serviço da área geográfica indicada?

São cerca de 1800 produtores na região, mas nem todos voltados ao café especial. Na ACECAP são 40, sendo que destes, 18 são mulheres que estão a frente da administração do agronegócio. 10 agroindustrializam seu café e possuem marcas de café. Os associados estão assim distribuídos nos municípios da região: Águas de Lindóia: 2, Amparo: 3, Monte Alegre: 6, Serra Negra: 20, Socorro: 9.

QUESTÃO 18 - Essa entidade dispõe de saúde financeira e/ou capacidade de articulação para a busca por recursos?

Possuem capacidade de articulação para a busca de recursos. Já iniciaram a cobrança para os associados. Possuem diversas instituições parceiras para auxiliarem.

QUESTÃO 19 - Existem outras organizações que concorrem com a representatividade dos produtores/prestadores de serviço na área geográfica?

Não.

QUESTÃO 20 - Como se dá a interação e o relacionamento entre os produtores do produto/prestadores de serviço na área geográfica indicada?

A expectativa é de uma maior adesão de produtores à ACECAP conforme o andamento do processo da IG. Na visão dos produtores esta interação se dá de forma harmônica, respeitando os interesses legítimos de cada elo da cadeia.

3.3.5. Critério Identidade e Senso de Pertencimento

QUESTÃO 21 - Quais os valores, crenças e princípios dos produtores/prestadores de serviço e lideranças da área geográfica indicada orientam a produção e a relação com os consumidores e a comunidade?

Há mais de uma década, os cafeicultores do Circuito das Águas Paulista perceberam que poderiam aprimorar a gestão do seu negócio bem como a qualidade de seus produtos, uma vez que o mercado de commodities já não era mais tão viável para a produção devido aos elevados custos de manejo e dificuldades de mecanização. Essa iniciativa resultou na atração de novos compradores de café para a região, até então com baixa expressão no mercado de cafés especiais. Desse modo, os produtores mapearam suas propriedades, definiram seus processos produtivos e aprimoraram o manejo de suas lavouras, cuidando de cada etapa da produção. Essas ações contribuíram para melhoria significativa da qualidade dos cafés da região, que começaram a despontar em concursos de qualidade tanto em âmbito regional quanto estadual, e até mesmo nacional. Assim, diversos prêmios são conquistados todos os anos pelos cafeicultores.

QUESTÃO 22 - Há sentimento de autoestima dos produtores/prestadores de serviço em pertencer à área geográfica indicada, capaz de gerar um engajamento positivo no desenvolvimento do território?

Sim. Estimulados pelo movimento de melhoria de qualidade focado no oferecimento de cafés especiais e na garantia de origem pela IG, é nitidamente perceptível o sentimento de autoestima dos produtores da região.

QUESTÃO 23 – Na percepção dos produtores, a população local reconhece o produto/serviço como parte da identidade do território?

Sim. Pelo relato dos produtores, esse reconhecimento vem crescendo muito em função do movimento de melhoria da qualidade dos cafés e do turismo associado.

QUESTÃO 24 – Há o reconhecimento público ou de mercado do produto/serviço ou do saber-fazer (IPHAN, SlowFood, UNESCO, outros)?

Premiações em concursos no Brasil e nos Estados Unidos como melhor embalagem do café e nos Concursos de Qualidade do café. Reconhecimento na: Revista IWCA Brasil, Revista Espresso, Revista SCA, Revista Barista Magazine, Projeto 4 Estações da Capricornio Coffees: <https://www.capricorniocoffees.com.br/fazendas> (nesse link citam produtores das cidades do Circuito das Águas Paulista) <https://www.capricorniocoffees.com.br/regioes> (neste nesse link identificam no mapa a região do Circuito das Águas Paulista).

3.3.6. Critério Desempenho Econômico

QUESTÃO 25 - Qual as quantidades de produtores/prestadores de serviço que estão envolvidos em cada etapa de produção na área geográfica?

São cerca de 1800 produtores na região do Circuito das Águas Paulista.

QUESTÃO 26 - Qual o volume de produção/prestação de serviço do produto na área geográfica indicada? Qual a participação da produção/prestação de serviço na área geográfica em relação ao volume de produção do produto no estado e no país?

Segundo dados referentes ao censo agropecuário 2017 do IBGE, a produção total na região do Circuito das Águas Paulista foi de 191.617 sacas de 60Kg numa área plantada de 6.983 Hectares, com produtividade média de 27,4 sacas por hectare. A área de produção de café está assim distribuída nos municípios da região: Serra Negra: 2523 hectares, Socorro: 2365, Amparo: 900, Monte Alegre do Sul: 486, Águas de Lindóia: 342, Lindóia: 133, Pedreira: 31, Jaguariúna: 0, Holambra: 0.

Quanto ao tamanho das propriedades, o IBGE não realizou o levantamento por cultura para os municípios do Circuito das Águas Paulista, apenas por Unidade de Produção Agrícola, ou seja todas as culturas plantadas. Os dados são os seguintes:

Produtores com até 20 hectares: 75%

Produtores de 20 a 50 hectares: 14%

Produtores com mais de 50 hectares: 11%

QUESTÃO 27 - Qual o valor monetário (R\$) da produção anual do produto na área geográfica?

Considerando a produção aproximada de 190.000 sacas de café e o preço médio comercializado de R\$ 450,00 por saca, temos um valor monetário de R\$ 85.500.000,00 por ano na região do Circuito das Águas Paulista.

3.3.7. Critério Necessidade de Proteção

QUESTÃO 28 - Existem evidências de falsificações do produto/serviço no mercado com usurpação do uso do nome geográfico, da tradição e saber-fazer por produtores/prestadores de serviços que estão fora da área geográfica?

Sim. Uma micro torrefação de Campinas e um caso em Minas Gerais de uso do nome geográfico indevidamente.

QUESTÃO 29 - Os compradores do produto/serviço da área geográfica indicada têm exigido garantia de origem como requisito de compra?

Sim. Os compradores buscam por cafés da região com garantia de origem e em alguns casos com compras presenciais nas fazendas.

3.3.8. Critério Pesquisa Envolvida

QUESTÃO 30 - Existem fatores naturais, tais como fatores ambientais, biológicos, do ecossistema ou eventos naturais, que influenciam nas características e qualidades do produto/serviço?

Sim. Segundo a classificação climática de Koeppen, baseada em dados mensais pluviométricos e termométricos, o estado de São Paulo abrange sete tipos climáticos distintos, a maioria correspondente ao clima úmido. Assim, o tipo dominante na maior área é o Cwa, que abrange a região do Circuito das Águas Paulista, sendo caracterizado pelo clima tropical de altitude, com chuvas no verão e seca no inverno. A pluviometria anual é de, em média, 1.533,9 milímetros (CEPAGRI, 2015). De acordo com o Sistema de Observação e Monitoramento da Agricultura no Brasil (EMBRAPA, 2016), o solo da região do CAP é do tipo Argissolo Vermelho, caracterizado pela diferenciação entre as camadas ou horizontes devido ao aumento dos teores de argila em profundidade. Também apresenta cor mais forte (amarelada, brunada ou avermelhada), maior coesão, plasticidade e pegajosidade em profundidade devido ao maior teor de argila. Sua fertilidade é variável, pois depende de seu material de origem, e sua retenção de água é maior nas camadas abaixo da superfície. Apresenta elevada susceptibilidade à erosão, exigindo práticas intensivas de controle no manejo agrícola (INSTITUTO AGRONÔMICO DE CAMPINAS, 2016). Devido às suas características edafoclimáticas citadas, a região apresenta grande potencial de produção de cafés diferenciados. Em conjunto com o potencial agropecuário, sobretudo a produção de cafés de alta qualidade, o CAP é reconhecido por suas águas termais, que possuem propriedades minerais.

QUESTÃO 31 - Existem fatores humanos, tais como o saber-fazer dos produtores/prestadores de serviços, tradição, tecnologias, que influenciam nas características e qualidades do produto/serviço?

O café de altitude cultivado no CAP em meio ao pelo relevo montanhoso típico da região é caracterizado pela dificuldade de manejo e de mecanização, o que faz com que grande parte dos processos seja realizada manualmente, o que facilita a produção de cafés de alta qualidade.

QUESTÃO 32 - Existem estudos técnico-científicos de Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) que podem comprovar o vínculo do produto/serviço com o meio geográfico? Quais são? Se não, quais estudos seriam necessários para comprovar as características e qualidades do produto/serviço vinculadas ao meio geográfico?

Não. Ainda não é possível afirmar que os atributos sensoriais encontrados nos cafés observados foram influenciados somente pelas práticas empregadas durante as etapas de produção, visto que outros fatores como idade da lavoura, composição do solo, adaptação da cultivar, variação do clima, tempo de maturação do fruto, entre outros fatores não mensurados, podem interferir. Nesse tocante, são necessárias pesquisas mais aprofundadas para definir a relação entre a composição química do grão e as características sensoriais da bebida.

QUESTÃO 33 - Quais ICTs estão envolvidas ou podem ser envolvidas na realização de estudos técnico-científicos para comprovar o vínculo do produto/serviço com o meio geográfico?

Sindicatos rurais

APTA

MAPA

UNICAMP

CATI/CDRS

SEBRAE

SENAR

3.3.9. Visão de Futuro

QUESTÃO 34 - Quais são as metas/expectativas do conjunto de produtores/prestadores de serviços da área geográfica indicada em relação ao alcance de mercados (local, regional, nacional, internacional) para o produto/serviço?

O segmento de cafés especiais se tornou uma oportunidade para os cafeicultores do CAP que desejam agregar valor ao seu produto, o que evidencia a necessidade dos mesmos se especializarem e trabalharem com microlotes, a partir do mapeamento de suas propriedades e separação dos talhões de excelente qualidade.

Vislumbram, com a IG, acessar mercados internacionais com uma fatia da produção, o que já acontece com alguns produtores que exportam para Europa e Austrália. O mais importante é que a região seja reconhecida como produtora de café de qualidade

e que o consumidor possa reconhecer as características intrínsecas ao produto, a história e o valor da origem.

QUESTÃO 35 - Quais são as metas/expectativas dos produtores/prestadores de serviços da área geográfica indicada em relação ao desenvolvimento do território?

Com a IG entendem que haverá mais valorização do produto e do produtor. Isso motivará e fortalecerá a atividade cafeeira na região, aumentando a renda e a autoestima dos produtores e estimulando a sucessão familiar na atividade.

Aproximar o consumidor do produtor, conhecer sua história e entender do processo de produção de cafés especiais, as normas de produção da IG e a transparência do processo. Seguir a Terceira Onda do Café.

Com a implementação da IG a região do Circuito das Águas Paulista seja identificada como origem produtoras de cafés especiais e por ser uma região turística, a IG será uma ferramenta para explorar ainda mais o turismo, gerando postos de trabalho e renda, além de promover os produtos locais, já que a região recebe espontaneamente cerca de sete milhões de visitantes anualmente.

3.4. GRÁFICO DE RADAR DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA AVALIADA

O gráfico abaixo apresenta o resultado a respeito do atendimento aos critérios avaliados da potencial IG, considerando que a escala vai de 0 a 5, sendo que, 0 (zero) não atende ao critério e 5 (cinco) atente totalmente ao critério.



CAFÉ DO CIRCUITO DAS ÁGUAS PAULISTA



	CRITÉRIOS	NOTA
1	Potencial IP	5
2	Produto	5
3	Territorialidade	5
4	Método de Produção	3
5	Governança	5
6	Identidade / Pertencimento	4
7	Desempenho Econômico	4
8	Necessidade de Proteção	3
9	Pesquisa envolvida	2
10	Visão de Futuro	4

4. CONCLUSÃO – ANÁLISE TÉCNICA DA CONSULTORIA

O nome geográfico Circuito das Águas Paulista para o produto Café aponta relevante potencial de reconhecimento como Indicação Geográfica, inerente à análise das informações apuradas durante o diagnóstico e evidências coletadas. Evidenciamos a viabilidade do reconhecimento de Indicação Geográfica, na modalidade Indicação de Procedência (IP), para o Café produzido no Circuito das Águas Paulista, no estado de São Paulo.

Considerando as pesquisas e as informações relatadas acima, a área geográfica de produção da potencial IG Circuito das Águas Paulista para o Café compreende, preliminarmente, o território dos municípios de Amparo, Socorro, Serra Negra, Monte Alegre do Sul, Águas de Lindóia, Lindóia, Jaguariúna, Pedreira e Holambra], que possuem a mesma notoriedade na produção do produto analisado.

O registro de Indicação de Procedência exige um aprofundamento na realização de levantamento de fontes de notoriedade, especificamente em reportagens, fotos datadas, documentos históricos, matérias jornalísticas e televisivas e demais fontes comprobatórias que possam compor o Dossiê Histórico-cultural, possibilitando, a comprovação da fama da região.

A principal função desta potencial IG será a de agregar valor ao produto final e principalmente proteger a região produtora, possuindo um papel fundamental na proteção histórica e cultural local.

A IG e todo seu estudo e certificação envolvidos tornam-se um meio de coordenação e estruturação de uma determinada região, reunindo produtores, empresas, entidades e instituições de pesquisa, além de toda comunidade envolvida. A principal consequência desse processo é a possibilidade do comércio e turismo de uma região se beneficiarem da iniciativa, trazendo consumidores e turistas nacionais e internacionais, em busca de um produto tradicional.

Para que esta Indicação Geográfica seja depositada no INPI, torna-se necessário a construção de uma série de documentos que farão parte do processo de estruturação a ser depositado para análise.

A Indicação de Procedência do Circuito das Águas Paulista para o produto Café reconhecerá a reputação, qualidade e características deste produto e comunicará ao mundo que a região se especializou e tem capacidade de produzir produtos diferenciados, de excelência e com garantia de origem.

4.1. DESAFIOS PARA A IG DO CIRCUITO DAS ÁGUAS PAULISTA PARA O CAFÉ

Em função dos primeiros resultados obtidos para o estudo da potencial IG, observamos a alguns desafios a serem superados, principalmente:

- a)** A necessidade de evoluir em conjunto nos padrões de qualidade do café deste território, que requer ampliar os trabalhos de conscientização das boas práticas agrícolas nos tratos culturais dos cafezais que hoje estão sendo promovidos pelas instituições públicas e privadas ligadas ao setor rural estadual. Para a IG, promover o conceito de qualidade do café necessário para alcançar novos mercados nacionais e internacionais, e dar impulso a melhoria da rentabilidade na atividade.
- b)** Por meio da ACECAP, a região necessita implementar métodos de rastreabilidade de seus produtos, além de formatar o seu modelo de negócio e o projeto de branding e marketing regional, para construção da identidade local.
- c)** Importante ressaltar que a região do Circuito das Águas Paulista ou parte dela possui evidências de uma potencial Denominação de Origem (DO), relacionadas às águas e solos do território. Recomendamos a realização de estudos técnicos científicos mais aprofundados para comprovar que a qualidade e características peculiar do café desta região são devidas exclusivamente ou essencialmente ao meio geográfico, compreendendo os fatores naturais e os fatores humanos. Caso haja essa confirmação, os estudos técnicos científicos deverão apontar a delimitação de área da potencial DO, requisitos necessários ao pedido de reconhecimento formal como Denominação de Origem.

Uma Indicação Geográfica também é um modelo de melhoria contínua do processo de produção. Mesmo mantendo-se características de originalidade, existem inúmeros ganhos que os produtores podem ter com a implementação de uma Indicação Geográfica, que vão desde a gestão do negócio, inovação e otimização dos processos, até a externalização do produto e a relação com os consumidores. O incentivo à organização dos segmentos relacionados com dinâmica produtiva do café

desta área geográfica, bem como a orientação necessária para o pedido de reconhecimento formal de IP junto ao INPI, se baseiam em estudos e pesquisas cujos resultados sugerem que o café produzido nesta região atende aos indicadores de qualidade e sustentabilidade, garantindo uma notoriedade ao produto e a conquista de um mercado diferenciado.

A construção do processo da Indicação Geográfica deverá avançar no sentido de identificar as práticas produtivas para a produção de café desta região, que são compartilhadas entre os produtores, técnicos e pesquisadores e que deverão ser insumo para a formatação de todo o sistema de gestão da produção e do sistema de autogestão e controle da Indicação Geográfica Circuito das Águas Paulista para o Café.

Baseados em todo o conjunto de evidências, será necessário o levantamento de comprovações das notoriedades observadas nesse diagnóstico para ser juntado ao processo de Indicação de Procedência.

Ainda que não seja uma exigência legal, recomendamos a elaboração de um plano de trabalho para ser executado em relação ao envolvimento da sociedade em toda a região com a finalidade de se utilizar dos benefícios de um processo de Indicação Geográfica em prol do desenvolvimento territorial local.

Portanto, tendo como base os requisitos legais e o questionário aplicado, conclui-se que Circuito das Águas Paulista poderá ser reconhecida como uma Indicação Geográfica pelo INPI, todavia devendo ser trabalhados os desafios a serem superados. Desta forma, as análises realizadas atestam a potencialidade do Circuito das Águas Paulista para Indicação Geográfica.

5. REFERÊNCIAS

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA BRASILEIRA. INPI – Instituto Nacional da Propriedade Intelectual, SEBRAE. Brasília, 2010.

BRASIL. Lei Nº 9.279, de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9279.htm>. Acesso em: 02 abr. 2020.

INPI. Instrução Normativa Nº 095/2018, de 28 de dezembro de 2018. **Estabelece as condições para o registro das Indicações Geográficas.** <<http://www.inpi.gov.br/noticias/novas-normas-para-indicacoes-geograficas-entram-em-vigor/IN952018publicadanaRPI2504de02012019.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2020.

ANEXOS